

EDITORIAL

A Sertanias: Revista de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, periódico comprometido com difusão e democratização do conhecimento científico, torna pública mais uma edição.

Em *Mandume e outras Histórias: discursos contra-coloniais em Chimamanda e Emicida*”, Roberta Teixeira Nascimento tece reflexões sobre a canção Mandume, composta pelo rapper Emicida, em diálogo com Chimamanda Ngozi Adichie e suas reflexões sobre *O perigo de uma história única*. Segundo a autora, as músicas de Emicida abrem caminho para diversas reflexões, principalmente a respeito da nossa sociedade e do lugar ocupado pela população afro-brasileira, o que acaba por despertar a identificação e pertencimento em suas músicas.

Janrryer Mota Santos e José Miranda Oliveira Júnior, em “*Pelos meus crias eu mato e morro fora da lei*”: amizade, honra e conflitos nas dinâmicas faccionais”, refletem sobre os modos operacionais de coletivos criminais numa cidade do interior da Bahia, em que os pactos parentais e noções de amizade ganham contornos de extrema relevância para o entendimento do complexo movimento que permeia o denominado “universo do crime”, a partir da perspectiva de um interlocutor denominado Pivete.

No artigo “*Estudo de caso sobre a casa de acolhimento de crianças e adolescentes em Vitória da Conquista - BA, Brasil*”, Bruna Silva da Hora e Marcela de Oliveira Pessôa fazem uma análise do processo de institucionalização de crianças e adolescentes no município de Vitória da Conquista-BA, tendo como lócus de pesquisa a Unidade Acolhendo e Cuidando, buscando compreender o atendimento proposto pela instituição e suas implicações no que tange ao desenvolvimento social do público-alvo por ela atendido.

Em “*Notas sobre patriarcado, gênero e cidade na Suméria, IV a II milênios A.E.C.*”, Washington Ramos dos Santos Júnior reflete sobre a relação entre gênero, patriarcado e a cidade, tendo como referência a Suméria, na região da Mesopotâmia, entre os IV e II milênios A.E.C. O investimento do autor é demonstrar um paralelo entre o surgimento do patriarcado e o desenvolvimento urbano, já que com o processo de urbanização sumério, espreado

posteriormente para toda a Mesopotâmia, o status das mulheres decaiu paulatinamente. Ademais, o autor nos apresenta uma reflexão sobre o patriarcado em termos históricos e historiográficos, a partir da literatura sobre este tema em língua inglesa, nem sempre acessível aos leitores/leitoras do Brasil. Embora “*Notas sobre o Patriarcado, Gênero e cidades da suméria IV a II milênios A.E.C*” delimite seu escopo temporal no passado, seu tema se inscreve em um conjunto de preocupações contemporâneas ao historicizar este tema.

“*Subversão do sexo, ideologia de gênero e consequências do Movimento Feminista: uma análise de pautas antifeministas*” é de autoria de Milena Rodrigues Carneiro de Melo, mestranda no Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade de Brasília. No artigo a autora analisa pautas da narrativa antifeminista, tendo como foco a narrativa antifeminista presente no capítulo 4 do livro “*Feminismo: perversão e subversão*”, de Ana Caroline Campagnolo (2019).

Rafael Casaes de Brito e Catiana Nery Leal são os autores do “*Decolonialidade na educação em Ciências: um olhar para as relações étnico-raciais*”. No artigo, os autores refletem sobre como o Ensino de Ciências pode contribuir para a construção de Relações Étnico-Raciais positivas considerando o histórico da questão da raça e do racismo no Brasil, acionando, para isso, o campo dos estudos decoloniais.

Por sua vez, Renata Teixeira Nascimento e Kátia Silva Santos em “*O Programa Residência Pedagógica, formação de professores no contexto da licenciatura de Química do Instituto Federal da Bahia, campos Porto Seguro: possíveis efeitos*”, abordam como uma inovação política no campo da educação pode ter construído um processo de ressignificação dos próprios conteúdos da licenciatura em Química. Neste sentido, constitui um artigo que consegue ir além da discussão sobre o aprendizado/formação dos professores para discutir como as próprias práticas pedagógicas ganham um novo significado. Sendo assim, contribuindo para um campo novo de investigação, sobre estas formas recentes de políticas educacionais.

Em “*O perfil pedagógico e a percepção de professores baianos sobre a alfabetização de crianças com deficiência intelectual*”, Geane Patrícia Novaes descreve o perfil pedagógico dos professores baianos que trabalham com crianças com Deficiência Intelectual (DI), identificando suas percepções sobre a alfabetização de crianças com DI moderada.



Em “*Infância, saúde e corpo em uma abordagem Antropológica na Educação Infantil*” Beatriz Brandão dos Santos e Lenine Bandeira da Costa constroem uma perspectiva própria a partir da antropologia para compreender a perspectiva das crianças pequenas sobre temas como corpo e saúde. Segundo as autoras, ao reconhecer a criança como agente cultural, a Antropologia da Infância contribui para uma compreensão holística das práticas de saúde e das representações do corpo, ampliando assim nossa visão sobre as experiências humanas desde a mais tenra idade até as fases posteriores da vida. Essa interseção enriquece o entendimento antropológico global, desvendando as intrincadas relações entre Infância, Saúde e Corpo.

Por fim, no artigo “*O implicamento negro*”, de Juliano Gadelha, em diálogo com a Teoria Crítica da raça, o autor nos interpela sobre como esse implicamento nos possibilita uma abertura à “*semiótica das comunicações sutis em que os sentidos navegam pelos signos disponíveis pela teia cósmica que, a princípio, não são signos visíveis. Trata-se de uma semiótica que ativa um sentido de profecia*”. “*O aplacamento Negro*” segue o caminho próprio na busca de novas visões e possibilidades de tensionar a epistemologia, contribuindo para o debate de forma a colocar novas questões.

Agradecemos às autoras e autores que tornaram possível a publicação desta edição.

Boa leitura!

Os editores.

